



CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Face guerreira, gol e passe da brasileira Gabi Portilho eliminam Espanha e classificam Seleção para final do futebol feminino pela terceira vez. Revanche pelo ouro inédito será no sábado contra os EUA

BRASIL, mostra tua cara



Gabi Portilho não se esconde do jogo: é artilheira do time e a jogadora com mais participações em gol

ARTHUR RIBEIRO*
PEDRO IBARRA

É o Brasil, o país do futebol. A modalidade foi responsável por dar medalhas para a delegação verde-amarela em todas as Olimpíadas desde 1996, com exceção de 2000, e não será diferente em Paris-2024. São dois ouros, três pratas e dois bronzes no período, mas agora é vez de buscar a inédita: o lugar mais alto do pódio entre as mulheres. A história é de Cinderela. Mal na fase de grupos e classificada como terceira colocada na chave, a Seleção cresceu de rendimento quando importava. Despachou as francesas donas da casa, fez 4 x 2 na Espanha, atual campeã do mundo, e para completar o roteiro, tem a chance da revanche contra os Estados Unidos, algoz nas finais de Atenas-2004 e Pequim-2008.

Como se a trajetória não estivesse bonita o suficiente, o Parque dos Príncipes, palco do jogo da decisão de sábado, às 12h (de Brasília), pode coroar uma Rainha. Liberada da suspensão, apesar da incerteza se terá lugar no time titular, Marta ficou com a prata nas duas ocasiões nas quais o Brasil foi finalista, mas tem chance de conquistar o ouro na possível despedida da amarelinha. Com ou sem a presença da camisa 10, o ataque brasileiro parece ter encontrado o caminho das redes. Apesar das muitas chances desperdiçadas, foram quatro gols contra a Espanha, mais que em todos os outros jogos somados, e artilharia para o DF. Autora de duas bolas na rede e de uma assistência, a brasileira Gabi Portilho virou talismã da seleção e soma a lista de medalhistas candangos em Paris-2024 ao lado de Caio Bonfim,

na marcha atlética, e dos judocas Ketleyn Quadros e Guilherme Schmidt.

“Só pegamos pedreira desde o começo da competição. Foram seleções muito fortes, que estão acima de nós no ranking da Fifa, mas fomos passando. Ganhamos da França dentro de casa, da Espanha, que é atual campeã do mundo, e mostramos a nossa força. Vamos gigantes para essa final. Sabemos da qualidade da equipe dos Estados Unidos, mas também do que a gente é capaz. Ainda teremos a Marta de volta e será lindo e histórico”, disse Gabi Portilho.

Brasília faz festa

Responsável pelo segundo gol e pela assistência do terceiro na vitória por 4 x 2 contra as espanholas, a camisa 18 assumiu papel de protagonista na campanha da Seleção e teve no DF uma torcida orgulhosa, que acompanhou cada detalhe com vibração, reza e comemoração. Diretamente do Guará, a família da atleta dividiu com o **Correio** a emoção de acompanhar a proeza do quadradinho se tornar medalhista olímpica.

Se nas quartas de final contra a França, um gol era um sonho, na semi, contra os atuais campeões do mundo, marcar levou todos ao delírio. “O momento do gol foi alucinante. Todo mundo começou a gritar muito aqui em casa”, conta Verônica Jordão, mãe da jogadora. A empresária ainda não sabe como vai adaptar o horário da loja dela no Polo de Modas do Guará, mas a expectativa é pelo ouro e o recado para Portilho é claro: “Parabéns, meu amor. Muito orgulho de você. Você merece tudo isso que está acontecendo”.

* Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima